

CADERNO DE RESUMOS

XXI

**SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES E TESES EM
ANDAMENTO**



SEDATA

24, 25 E 26 DE AGOSTO DE 2022

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ESTUDOS DA LINGUAGEM – PPGEL
2022**

SEDATA 2022

COMISSÃO COORDENADORA

Fabiane Cristina Altino (Coordenadora)

Joyce Elaine de Almeida Baronas (Vice-Coodenadora)

Esther Gomes de Oliveira (Terceiro membro)

Vera Lúcia Lopes Cristovão (Representante do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Claudia Cristina Ferreira (UEL)

Dircel Aparecida Kailer (UEL)

Eliana Maria Severino Donaio Ruiz (UEL)

Marcelo Silveira (UEL)

Alana de Andrade da Conceição (representante discente PG/UEL)

Ana Paula Silva (PG/UEL)

Ana Carolina Guerreiro Piacentini (PG/UEL)

Isadora Teixeira Moraes (PG/UEL)

Kauana Scabori dos Santos (PG/UEL)

Mayara Cristina Aparecido Santos (PG/UEL)

Marilice Zavagli Marson (PG/UEL)

Pedro Américo Rodrigues Santana (PG/UEL)

Suely Claudia Lobato Maciel (PG/UEL)

Tháísa Cristina Zancopé (PG/UEL)

DISCENTES COLABORADORES

(em construção)

Alex Alves Egidio

Evelyn de Souza Mayer

Flavia Pereira Serra

Jéssica Brandet Alves

Manuela da Silva Serpeloni

Patricia Cardoso Batista

Patricia Medeiros da Silva Galvão

Rosângela de Araújo Lima

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S471c Seminário de Dissertações e Teses em Andamento (21. : 2022 : Londrina, PR)

Caderno de resumos [do] XXI Seminário de Dissertações e Teses em Andamento – SEDATA [livro eletrônico] / coordenador: Dircel Aparecida Kailer, organizadores: Alana de Andrade da Conceição, Ana Paula Silva, Claudia Cristina Ferreira, Eliana Maria Severino Donaio Ruiz, Marcelo Silveira. – Londrina : UEL/ PPGEL, 2022. 1 Livro digital.

Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sedata/pages/sedata-2022.php>

ISSN 2317-8434

1. Linguística – Teses – Congressos. 2. Análise do discurso – Teses – Congressos. 3. Professores de língua materna – Formação – Teses – Congressos. 4. Professores de língua estrangeiras – Formação – Teses – Congressos. 5. Universidade Estadual de Londrina – Teses – Resumos – Congressos. I. Kailer, Dircel Aparecida, coord. II. Conceição, Alana de Andrade da, org. III. Silva, Ana Paula, org. IV. Ferreira, Claudia Cristina, org. V. Ruiz, Eliana Maria Severino Donaio, org. VI. Silveira, Marcelo, org. VII.. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. VIII. Título.

CDU 801

APRESENTAÇÃO

Nesta **vigésima primeira edição**, o SEDATA – Seminário de Dissertações e Teses em Andamento, evento organizado anualmente pelo PPGEL – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UEL – Universidade Estadual de Londrina, traz convidados para uma discussão acerca da interface entre Decolonialidade e Políticas Linguísticas, Estudos Linguísticos e Ensino de Línguas.

O evento tem como propósitos: contribuir para o desenvolvimento das pesquisas de mestrandos e doutorandos do PPGEL; dar oportunidade para a divulgação dos projetos de pesquisas dos discentes do programa; e promover espaços de discussão que possibilitem intercâmbio, cooperação científica e acadêmica relativos aos temas trabalhados nas diferentes áreas e linhas de pesquisa do programa.

Nesse sentido, acolhe trabalhos dos discentes do PPGEL, que serão arguidos remotamente por debatedores convidados, entre os dias 24, 25 e 26 de agosto de 2022.

A Comissão Organizadora dá boas-vindas aos participantes, desejando que tenhamos um excelente e prazeroso evento!

SUMÁRIO

LINHA DE PESQUISA 1 – DESCRIÇÃO E ANÁLISES LINGUÍSTICAS

UM ESTUDO DA VARIAÇÃO DIALETAL NO PARANÁ E EM SÃO PAULO PARA O MICROATLAS DE LIBRAS REFERENTE AOS GRAUS DE PARENTESCO	9
<i>Amanda Claudia Barbosa (mestranda)</i>	
GÍRIAS JUVENIS MEXICANAS: UMA PROPOSTA LEXICOGRÁFICA ESPANHOL-PORTUGUÊS.....	10
<i>Ana Carolina Moreira Salatini (doutoranda)</i>	
REPERTÓRIO LEXICÓGRAFICO BÍLINGUE CONTRASTIVO SOBRE PROFISSÕES, OCUPAÇÕES, BICOS E AFINS NO PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS BRASILEIRO-ESPANHOL PENINSULAR	11
<i>Andréia Jardim Tavares (doutoranda)</i>	
O ESTADO DA ARTE DA LINGUÍSTICA CONTRASTIVA COMO BASE PARA A PESQUISA ACADÊMICA (STRICTO SENSU) PARA A DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA ADICIONAL (ELEA) COM FOCO NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES BRASILEIROS (2013 - 2022).....	12
<i>Caroline Nunes Candido da Silva Quessada (mestranda)</i>	
CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DE FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	13
<i>Édina de Fátima de Almeida (doutoranda)</i>	
NARRATIVAS E SABERES SURDOS NA AMAZÔNIA: REGISTRO DAS COMUNIDADES SURDAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE BREVES.....	14
<i>Fabrcio Martins Balieiro (mestrando)</i>	
SUBFALAR NORDESTINO EM FOCO: O QUE O LÉXICO TEM A NOS DIZER ACERCA DA DIVISÃO DIALETAL DE NASCENTES.....	15
<i>Flávia Pereira Serra (doutoranda)</i>	
VERBOS COPULATIVOS EM KAINGANG	16
<i>Jéssica Brandet Alves (mestranda)</i>	
FORMAS ANAFÓRICAS NO ACUSATIVO UTILIZADAS NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL	17
<i>Josué Marques Ferreira (mestrando)</i>	
PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL-ALIB: PERCEPÇÃO E ATITUDES LINGUÍSTICAS NO NORTE E NORDESTE.....	18
<i>Juliana Moratto (doutoranda)</i>	
AS VARIANTES RÓTICAS EM ATAQUE SILÁBICO EM CONTEXTO DE SÍLABA SIMPLES NA REGIÃO SUL DO BRASIL: DADOS DO PROJETO ALIB	19
<i>Kauana Scabori dos Santos (doutoranda)</i>	
A NEGAÇÃO EM KAINGANG: PERSPECTIVAS ESTRUTURAIS E TEÓRICAS	20
<i>Leticia Gabriele Zilli (mestranda)</i>	
VARIANTES LEXICAIS PARA ROTATÓRIA NO INTERIOR DO BRASIL	21
<i>Mariana Spagnolo Martins (doutoranda)</i>	

DA AGRAFIA À GRAMATICALIZAÇÃO: KAINGANG SOB A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA PEDAGÓGICA.....	22
<i>Nara B. C. C. Souza (mestranda)</i>	
ESCRAVIZAÇÃO E SEUS REFLEXOS NO LÉXICO DE MANUSCRITOS PARANAENSES.....	23
<i>Patrícia Medeiros da Silva Galvão (doutoranda)</i>	
A PRESENÇA DO IMPERATIVO NO KAINGANG FALADO NA TI APUCARANINHA	24
<i>Rosângela de Araújo Lima (mestranda)</i>	
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES: UM ESTUDO À LUZ DA TERCEIRA ONDA DA SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA.....	25
<i>Suely Claudia Lobato Maciel (doutoranda)</i>	
ANÁLISE DAS VARIEDADES LINGUÍSTICAS PRESENTES NA FALA DE ADOLESCENTE DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR.....	26
<i>Vanusa Fogaça de Freitas Prado (doutoranda)</i>	

LINHA DE PESQUISA 2 – ESTUDOS DO TEXTO/DISCURSO

JOANA E A CONSTRUÇÃO DO HUMOR NAS TIRAS DA SÉRIE <i>BICHINHOS DE JARDIM</i>: AS RELAÇÕES COM A TECNOLOGIA.....	28
<i>Alisson Rodrigo Bertan Cominato (mestrando)</i>	
A CONSTRUÇÃO DO HUMOR ÁCIDO NAS TIRAS “OS FRADINHOS” DE HENFIL.....	29
<i>Amanda Carolina Pereira de Jesus (mestranda)</i>	
A <i>PRINCESA E O SAPO</i>: (RE)CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA FEMININA NO DISCURSO FÍLMICO	30
<i>Elisângela Costa Consentino (doutoranda)</i>	
O DISCURSO ANTIFICIENTÍFICO BRASILEIRO NO <i>TWITTER</i> DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXÕES À LUZ DA ANÁLISE DE DISCURSO DE LINHA FRANCESA	31
<i>Evelyn de Souza Mayer (doutoranda)</i>	
A METÁFORA CONCEITUAL NA PERPETRAÇÃO DA MISOGÍNIA: O USO DAS REPRESENTAÇÕES COMO ARGUMENTAÇÃO EM CASOS DE FEMINICÍDIO.....	32
<i>Josyelle Bonfante Curti (doutoranda)</i>	
"MULHER É BICHO ESQUISITO, TODO MÊS SANGRA”: DISCURSO E CONTROLE DOS CORPOS	33
<i>Manuela Serpeloni (mestranda)</i>	
NEGROS, A VIDA NÃO TEM COTAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE GRAFITOS EM BANHEIROS DE UNIVERSIDADES À LUZ DO PENSAMENTO FOUCAULTIANO	34
<i>Mayara Cristina Aparecido Santos (mestranda)</i>	
O <i>DIÁRIO DE ANNE FRANK EM QUADRINHOS</i>: MULHER, REPRESENTAÇÃO, IDENTIDADES, HISTÓRIA E LINGUAGEM	35
<i>Natália Marques de Jesus (doutoranda)</i>	

GÊNERO NORMATIVO SOB O ENFOQUE DA CRÍTICA GENÉTICA: PROCESSO DE ELABORAÇÃO DAS NORMAS DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL (LEI Nº 13.339 DE 07 DE JANEIRO DE 2022 DO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR).....	36
---	-----------

Nelia Edna Miranda Batisti (doutoranda)

LINHA DE PESQUISA 3 – ENSINO/APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE OUTRAS LINGUAGENS

GRAMÁTICA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: CRENÇAS DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE LONDRINA PRESENTES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	38
--	-----------

Débora Luise Souza Xavier (doutoranda)

AUTOFICÇÃO COMO LEITURA DE SI E DO MUNDO: A OBRA DE BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS SOB O PRISMA AUTOFICCIONAL	39
--	-----------

Denise da Silva de Oliveira (doutoranda)

O PROCESSO DA CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA ESTUDANTIL EM PRODUÇÕES MULTISSEMIÓTICAS.....	40
--	-----------

Érica Neri Camargo (doutoranda)

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: O QUE PENSAM OS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE LETRAS LIBRAS?	41
--	-----------

Fabiola Grasielle Zappiello (doutoranda)

FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE GRAMÁTICA: POR UMA PEDAGOGIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA ESCOLA	42
--	-----------

Fátima Christina Calicchio (doutoranda)

DO TEXTO LITERÁRIO AO TEXTO-LEITURA: O PAPEL DA SUJETIVIDADE NA FORMAÇÃO DO LEITOR.....	43
--	-----------

Franciela Silva Zamariam (doutoranda)

A SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL NOS CURSOS DE PEDAGOGIA: A ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	44
--	-----------

Geovana Lourenço de Carvalho (doutoranda)

NÍVEIS DE LETRAMENTO DIGITAL E ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA.....	45
---	-----------

Marcelo Cristiano Acri (doutorando)

A LEITURA LITERÁRIA NAS MÍDIAS DIGITAIS ENTRE OS JOVENS: POSSIBILIDADE OU RECALQUE?	46
--	-----------

Patrícia Cardoso Batista (doutoranda)

LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EJA: A PALAVRA DO EDUCANDO NA CONSTRUÇÃO DE UM ENSINO CRÍTICO	47
---	-----------

Poliana Rosa Riedlinger Soares (doutoranda)

A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	48
---	-----------

Samara Barbosa Carneiro Christovão (mestranda)

LINHA DE PESQUISA 4 – ENSINO/APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	49
INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DOS CONTEÚDOS ESTRUTURANTES DOS CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/INGLÊS NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ.....	50
<i>Ana Beatriz Beraldo Elias (mestranda)</i>	
DESENVOLVIMENTO DE PROFESSORES DE INGLÊS EM FORMAÇÃO INICIAL PARA CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL	51
<i>Ana Carolina Guerreiro Piacentini (doutoranda)</i>	
“DEIXA A VIDA ME LEVAR” E “CAÍ DE PARA-QUEDAS”: IDEOLOGIAS E IDENTIDADES DE PROFESSORES EM CONTEXTO BILÍNGUE.....	52
<i>Atef El Kadri (doutorando)</i>	
ENVIRONMENTAL ACTION THROUGH ENGLISH: THE USE OF A DIDACTIC SEQUENCE TOWARDS ENVIRONMENTAL AND SCIENTIFIC LITERACIES	53
<i>Bruno Silva Sanches (mestrando)</i>	
SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO “POESIA”: DIÁLOGOS COM MULTILETRAMENTOS E EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA EM LÍNGUA INGLESA COM CRIANÇAS	54
<i>Isabela Andrelo Rao (mestranda)</i>	
RESSIGNIFICAÇÃO DE PERCEPÇÕES E PRÁTICAS AVALIATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS EM CONTEXTO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	55
<i>Leila Miyuki Saito (doutoranda)</i>	
DISCURSOS, IDEOLOGIAS E IDENTIDADES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO DE LÍNGUA INGLESA EM RELAÇÃO À TECNOLOGIA	56
<i>Neri de Souza Santana (doutoranda)</i>	
AGÊNCIA TRANSFORMATIVA E DESENVOLVIMENTO DE IDENTIDADES PROFISSIONAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA BILÍNGUE DE LÍNGUAS DE PRESTÍGIO: O LABORATÓRIO DE MUDANÇA COMO PROPULSOR DE INOVAÇÕES	57
<i>Pedro Américo Rodrigues Santana (doutorando)</i>	
O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS LOCAIS DE INSERÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA: MOTIVAÇÕES, PERCURSOS E ARTICULAÇÕES	58
<i>Raquel Bicalho de Carvalho Barrios (doutoranda)</i>	
(NOVAS) CONCEPÇÕES E DISCURSOS DE FORMADORES E SUAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS PÓS ENSINO REMOTO.....	59
<i>Renan William Silva de Deus (mestrando)</i>	
JUSTIÇA SOCIAL E EDUCAÇÃO BILÍNGUE: POLÍTICAS PÚBLICAS E PARÂMETROS FORMATIVOS.....	60
<i>Tháisa Cristina Zancopé (doutoranda)</i>	

**LINHA DE PESQUISA 1 – DESCRIÇÃO E ANÁLISES
LINGUÍSTICAS**

UM ESTUDO DA VARIAÇÃO DIALETAL NO PARANÁ E EM SÃO PAULO PARA O MICROATLAS DE LIBRAS REFERENTE AOS GRAUS DE PARENTESCO

Amanda Claudia Barbosa (mestranda)
Prof.^a Dr.^a Vanderci de Andrade Aguilera (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Dircel Aparecida Kailer (PPGEL-UEL) (debatedora)

Resumo: Este texto integra a dissertação *Um estudo da variação dialetal no Paraná e em São Paulo para o Microatlas de Libras referente aos graus de parentesco* cujo objetivo é descrever e analisar as possíveis variações linguísticas na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), utilizadas por surdos de três localidades do Paraná (Londrina, Araçongas e Maringá) e três de São Paulo (Marília, São Paulo e Campinas). Em cada localidade serão entrevistados quatro informantes surdos, estratificados segundo as variáveis extralinguísticas: sexo (homem e mulher) e faixa etária (Faixa I - de 18 a 30 anos e Faixa II – de 50 a 65 anos), totalizando 24 informantes. Servem de base os pressupostos teórico-metodológicos da Dialetoлогия Pluridimensional (RADTKE e THUN, 1996), da Sociolinguística laboviana (LABOV, 1972) e da LIBRAS (STOKOE, 1960; QUADROS, 2014 e XAVIER e BARBOSA, 2017), entre outros. O *corpus* será constituído das respostas, acerca dos nomes relativos aos graus de parentesco, obtidas mediante entrevistas gravadas com o apoio da plataforma Google Meet.

Palavras-chave: libras; variação linguística; São Paulo e Paraná.

GÍRIAS JUVENIS MEXICANAS: UMA PROPOSTA LEXICOGRÁFICA ESPAÑHOL-PORTUGUÊS

Ana Carolina Moreira Salatini (doutoranda)

Prof. Dr. Otávio Goes de Andrade (orientador)

Prof.^a Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (PPGLin-UFSC) (debatedora)

Resumo: Neste projeto, proponho a elaboração de um protótipo de um dicionário bilíngue unidirecional espanhol-português, no qual constem gírias mexicanas utilizadas por jovens mexicanos. Utilizo como referencial teórico autores que tratam sobre a variação linguística, a exemplo de Bagno (2007) e Camacho (1988), sobre as gírias, cito Prieto (2006, 2008) e Trask (2004) e sobre a produção de obras lexicográficas, Biderman (2001a, 2001b, 2006); Durão (2009, 2010) e Welker (2004, 2005). A metodologia proposta está dividida em: a. seleção das gírias juvenis da variação mexicana presentes no livro *Quiúbole con...para chavos* (ROSADO; VARGAS, 2016); b. busca dos vocábulos em dicionários monolíngues gerais e que tratam especificamente do espanhol do México, a fim de verificar se e como estão dicionarizados; c. investigação, por meio de um questionário aplicado a jovens mexicanos, sobre a aceção e uso das gírias não dicionarizadas; d. elaboração de uma ficha lexicográfica; e. elaboração do protótipo do dicionário, a partir das informações coletadas. Direcionado ao público brasileiro, espero que a pesquisa possa contribuir para a disseminação do vocabulário gírio mexicano e, conseqüentemente, aos estudos na área da Sociolinguística, da Lexicografia e do ensino e aprendizagem de Língua Espanhola.

Palavras-chave: espanhol mexicano; gírias; Lexicografia.

REPERTÓRIO LEXICÓGRAFICO BÍLINGUE CONTRASTIVO SOBRE PROFISSÕES, OCUPAÇÕES, BICOS E AFINS NO PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS BRASILEIRO-ESPAÑHOL PENINSULAR

Andréia Jardim Tavares (doutoranda)

Prof. Dr. Otávio Goes de Andrade (orientador)

Prof^a. Dr^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (PPGLin-UFSC) (debatedora)

Resumo: Com este projeto, pretendemos elaborar um repertório lexicográfico bilíngue contrastivo no eixo Português-Espanhol, no que diz respeito às profissões, ocupações, bicos e afins para falantes do português do Brasil que estudam espanhol. Tal meta se estruturará a partir de dois procedimentos: o primeiro refere-se à delimitação do *corpus* em língua portuguesa e seus possíveis equivalentes na língua espanhola, e, o segundo, relaciona-se à base teórica-metodológica para elaboração da microestrutura do referido repertório lexicográfico. A partir deste contexto de pesquisa doutoral, esperamos propiciar um instrumento para o ensino e a aprendizagem da língua espanhola por brasileiros, na forma de um repertório lexicográfico, assim como também contribuir para o desenvolvimento da (Meta)Lexicografia Bilíngue Contrastiva e dos dicionários contrastivos no Brasil.

Palavras-chave: Linguística Contrastiva; (Meta)lexicografia; espanhol como língua estrangeira/adicional.

**O ESTADO DA ARTE DA LINGUÍSTICA CONTRASTIVA COMO BASE
PARA A PESQUISA ACADÊMICA (*STRICTO SENSU*) PARA A
DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO ESPANHOL COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA ADICIONAL (ELEA) COM FOCO NO ENSINO E NA
APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES BRASILEIROS (2013 - 2022)**

Caroline Nunes Candido da Silva Quessada (mestranda)

Prof. Dr. Otávio Goes de Andrade (orientador)

Prof.^a Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (PPGLin/UFSC) (debatedora)

Resumo: Ainda são poucas as pesquisas bibliográficas sobre os estudos realizados na área da Linguística Contrastiva (LC), centrados especificamente na descrição e análise de espanhol como língua estrangeira adicional (ELEA) de aprendizes brasileiros. Essa escassez justifica e impulsiona a realização desta investigação de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), na qual tem por objetivo central mapear o estado da arte da Linguística Contrastiva no Brasil, no que se refere as dissertações e teses defendidas junto aos programas de pós-graduação (*stricto sensu*), com foco no ensino e na aprendizagem de estudantes brasileiros. O corpus desta pesquisa será coletado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período que abrange os anos 2013 a 2022. Espera-se que o resultado desta investigação bibliográfica, de cunho qualitativo e quantitativo, não sirva apenas de objeto de reflexão e discussão, mas que esse olhar retrospectivo, propicie também subsídios para a produção de textos para aqueles que queiram dar continuidade nos estudos contrastivistas, possibilitando a prospecção de campo ainda pouco explorado pelos estudiosos de LC, com vistas a descrição e a análise linguística de ELEA.

Palavras-chave: Linguística Contrastiva; estado da arte; espanhol como língua estrangeira.

CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DE FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Édina de Fátima de Almeida (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Dircel Aparecida Kailer (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Jacqueline Ortelan Maia Botassini (PLE-UEM) (debatedora)

Resumo: O presente estudo, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972) e das Crenças e Atitudes Linguísticas (LAMBERT; LAMBERT, 1972; BOTASSINI, 2013), tem como objetivo geral analisar as crenças e atitudes linguísticas de futuros professores de Língua Portuguesa. Além disso, busca-se a) identificar as variantes róticas em coda silábica presentes na fala dos alunos entrevistados; b) descrever as atitudes dos alunos na avaliação de três locutores, um de Londrina, um de São Paulo e outro de Salvador. No intuito de atingir os objetivos propostos foram realizadas três coletas de dados junto aos 28 alunos. A primeira consistiu em uma entrevista; a segunda, na leitura de um texto e de uma lista de palavras; a terceira referia-se à avaliação dos três locutores a partir de três gravações; e a última tratava-se de respostas abertas sobre perguntas de crenças e atitudes linguísticas referentes à variação fonético-fonológica, especialmente, sobre o “r caipira”. De acordo com os principais resultados, observou-se que a maioria dos entrevistados usa o “r caipira” e não apresenta valoração negativa quanto à referida variante.

Palavras-chave: crenças e atitudes linguísticas; Sociolinguística Variacionista; “r caipira”.

NARRATIVAS E SABERES SURDOS NA AMAZÔNIA: REGISTRO DAS COMUNIDADES SURDAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE BREVES

Fabício Martins Balieiro (mestrando)

Prof. Dr. Otávio Goes de Andrade (orientador)

Prof.^a Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (PPGLin-UFSC) (debatedora)

Resumo: A presente pesquisa problematiza “quais as performances corporais, gesticulações e saberes dos grupos que não estão registrados como palavras da Língua Brasileira de Sinais – Libras?”. Para isso objetiva analisar saberes linguísticos e culturais da comunidade surda do município de Breves. Assim como também procura conhecer historicamente a trajetória da comunidade surda na Amazônia Paraense; catalogar as peculiaridades linguísticas desses sujeitos por suas interações sociais, e registrar os saberes produzidos por esse povo surdo rural em um glossário. O método utilizado nesse estudo é a Sociolinguística quantitativa a fim coletar narrativas de vida, para isso faremos uso da etnografia como instrumento de coleta de dados e da análise da conversa. Dessa forma, a base teórica está alicerçada em escritos de autores como Quadros (2004) e Lane (1992), que discorrem acerca dos Estudos Surdos. Para embasar a perspectiva abordada dos Estudos Culturais recorreremos a autores como Culturais Geertz (1989), Williams (1979) e Hall (1992). Como resultados dessa pesquisa almejamos mapear a língua de sinais e demonstrar que ela não é restrita às gesticulações das mãos, mas também a outras especificidades de cada grupo social.

Palavras-chave: narrativas de vida; comunidade surda rural; Sociolinguística.

SUBFALAR NORDESTINO EM FOCO: O QUE O LÉXICO TEM A NOS DIZER ACERCA DA DIVISÃO DIALETAL DE NASCENTES

Flávia Pereira Serra (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Vanderci de Andrade Aguilera (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Conceição de Maria de Araujo Ramos (PGLetras-UFMA) (debatedora)

Resumo: Norteados pelos preceitos teórico-metodológicos da Dialetologia e Geolinguística (FERREIRA, CARDOSO, 1994; CARDOSO, 2010), intentamos, com esta pesquisa, verificar a vitalidade da área dialetal do subfalar nordestino delimitada por Nascentes (1953), e sua extensão por meio da distribuição lexical de itens investigados pelo projeto ALiB e sua possível relação com o contexto histórico-social da região contemplada. Para tanto, extraímos, do banco de dados do projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), dados referentes a sete itens lexicais: tangerina (QSL 039), bananas gêmeas (QSL 043), macaxeira (QSL 050), mandioca (QSL 051), galinha d'angola (QSL 067), libélula (QSL 085) e bicho da goiaba (QSL 086). Para que fosse possível examinar toda a área do subfalar nordestino e seus entornos, analisamos as respostas de 308 informantes, distribuídos por 68 localidades. No XX SEDATA, em 2021, apresentamos a metodologia pormenorizada e análise prévia de cartas linguísticas já elaboradas. Neste segundo momento, focalizaremos na possível relação entre os itens lexicais e o contexto sócio-histórico da área, uma vez que, por meio das cartas linguísticas já elaboradas, é possível notar que a distribuição das lexias se assemelha com o contexto de povoamento da região.

Palavras-chave: Dialetologia; léxico; português falado no nordeste.

VERBOS COPULATIVOS EM KAINGANG

Jéssica Brandet Alves (mestranda)
Prof. Dr. Marcelo Silveira (orientador)
Prof. Dr. Maxwell Gomes Miranda (PPGEL-UFMT) (debatedor)

Resumo: O verbo *ser* é considerado verbo de ligação, cópula, verbo estativo, pois tem a função de ligar o sujeito e suas características, chamadas de predicativo do sujeito. Nem todas as línguas, porém, apresentam um verbo para realizar essa função, algumas outras não têm o verbo no tempo presente apenas. A variedade de realizações nas línguas conhecidas é bastante grande. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar como as orações construídas com verbos copulativos são realizadas em Kaingang, pois, como afirmado na pesquisa de Domingues (2013), não há um elemento lexical específico para essa função no Kaingang. A metodologia deste artigo consiste em uma pesquisa qualitativa, recorrendo a encontros virtuais e presenciais, mensagens de texto e ao livro *Brilhos na Floresta em Kaingang*, traduzido pela professora Kaingang Damaris Kanĩnsãnh Felisbino, também colaboradora nesta pesquisa. Assim, com base nas pesquisas de Domingues (2013) e Domingues e Silveira (2020), analisamos os dados coletados, apresentando a maneira como os verbos copulativos se apresentam na língua Kaingang. Além disso, os verbos copulativos foram analisados pela perspectiva teórica da Funcional. Para tanto, foram utilizados os estudos de Domingues (2013), Payne (1997), Givón (2001) e Wiesemann (2001).

Palavras-chave: Kaingang; verbos copulativos; gramática pedagógica.

FORMAS ANAFÓRICAS NO ACUSATIVO UTILIZADAS NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Josué Marques Ferreira (mestrando)
Prof.^a Dr.^a Dircel Aparecida Kailer (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Fabiane Cristina Altino (PPGEL-UEL) (debatedora)

Resumo: Embasado na Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 1972), este trabalho discute um fenômeno linguístico-sintático que ocorre com muita frequência até mesmo na fala monitorada. Trata-se do uso de pronomes pessoais do caso reto de 3ª pessoa em posição de objeto direto. Os dados utilizados nesta investigação fazem parte do banco de dados do projeto ALiB. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar a alternância no uso das variadas formas utilizadas no acusativo (objeto direto), no falar das capitais da Região Centro-Oeste do Brasil: O *corpus* constitui-se de recortes da fala de informantes de nível fundamental e nível superior de escolaridade, estratificados segundo variáveis sociais: diasssexual (feminino e masculino) e diageracional (faixa etária I = 18-30 e faixa etária II = 50-65). O trabalho objetiva (i) fazer um levantamento das variantes encontradas nas capitais da Região Centro-Oeste do Brasil; (ii) verificar as variáveis independentes que contribuem para a utilização de determinada variante; (iii) investigar a frequência de preenchimento das variantes do objeto direto anafórico. Conforme os principais resultados, verificou-se, nos 271 dados, a predominância do objeto nulo (50,2%), seguido do sintagma nominal (24%) e do pronome lexical (23,3%), por último, do clítico acusativo de 3ª pessoa (2,6%).

Palavras-chave: Sociolinguística; Teoria da Variação; clítico acusativo.

PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL-ALiB: PERCEPÇÃO E ATITUDES LINGUÍSTICAS NO NORTE E NORDESTE

Juliana Moratto (doutoranda)

Prof.^a Dr.^a Vanderci de Andrade Aguilera (orientadora)

Prof.^a Dr.^a Fabiane Cristina Altino (PPGEL-UEL) (debatedora)

Resumo: A tese em desenvolvimento investiga as percepções e atitudes linguísticas dos informantes das regiões Norte e Nordeste por meio dos dados do ALiB. Objetiva-se entender o que pensam os falantes sobre as outras variedades do português brasileiro. Para tanto, foram estudadas as questões metalinguísticas 4 e 5 do questionário elaborado pelo Comitê Nacional para o Projeto (4 – Em outros lugares do Brasil, fala-se diferente daqui de _____ ? e, 5 – Poderia dar um exemplo do modo como falam em outros lugares do Brasil?). A fundamentação teórica conta com Lambert e Lambert (1972), López Morales (1993), Labov (2008) e Moreno Fernández (2009). Os pontos analisados somam 87 localidades do interior, 18 na Região Norte e 69 na Região Nordeste, totalizando 348 inquiridos. O corpus é formado por 174 informantes entre 18 e 30 anos e 174 com idade entre 50 e 65 anos, todos escolarizados até o nível fundamental. Dentre eles, 50% são do sexo masculino 50% do sexo feminino. Os dados indicam que a maioria dos informantes reconhece falares de outras localidades, 100% na Região Norte e 97,63% no Nordeste. As variedades mais lembradas são a gaúcha, a paulista e a carioca, normalmente com avaliações negativas o que revela a necessidade de ações para diminuir o preconceito linguístico no Brasil.

Palavras-chave: Sociolinguística; percepção e atitudes linguísticas; Projeto ALiB.

AS VARIANTES RÓTICAS EM ATAQUE SILÁBICO EM CONTEXTO DE SÍLABA SIMPLES NA REGIÃO SUL DO BRASIL: DADOS DO PROJETO ALIB

Kauana Scabori dos Santos (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Dircel Aparecida Kailer (orientadora)
Prof. Dr. Almir Almeida de Oliveira (UNEAL) (debatedor)

Resumo: Este artigo apresenta um recorte dos resultados da tese em andamento, intitulada: Descrição geossociolinguística das variantes róticas em ataque silábico no falar de moradores de algumas localidades do Sul brasileiro: dados do Projeto ALiB. Isso posto, a partir dos postulados da Dialetologia Pluridimensional (THUN, 1998-2005) e da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), o objetivo geral consiste em investigar a produtividade das variantes róticas em posição de ataque silábico no falar de moradores de algumas localidades do Sul brasileiro. Para alcançar o propósito da tese, os objetivos específicos são: (i) identificar as características espectrais (acústicas) com propósito de constatar se esse recurso auxilia na identificação das variantes róticas posteriores; (ii) analisar a produtividade das variantes posteriores nas localidades em estudo; (iii) investigar a atuação dos fatores linguísticos e extralinguísticos quanto à realização das variantes róticas no início e no meio de palavra em contexto de sílaba simples (CV); e (iv) expor duas cartas fonéticas do /R/, sendo uma com o 'erre' em ataque silábico inicial e outra com esse segmento em posição medial. A metodologia adotada tem como alicerce a pesquisa quantitativa descritiva ancorada nos critérios de Barbosa & Madureira (2015) e SILVA et al. (2019). Embora ocorra a presença expressiva do tepe alveolar [r] e da vibrante múltipla alveolar [r] em Flores da Cunha (RS) e Cândido Abreu (PR), os resultados confirmam o processo de posteriorização indicados por alguns autores, como, por exemplo, Callou (1998) e Brescancini e Monaretto (2008).

Palavras-chave: Geossociolinguística; fonética; róticos em ataque.

A NEGAÇÃO EM KAINGANG: PERSPECTIVAS ESTRUTURAIS E TEÓRICAS

Leticia Gabriele Zilli (mestranda)
Prof. Dr. Marcelo Silveira (orientador)
Prof. Dr. Maxwell Gomes Miranda (PPGEL-UFMT) (debatedor)

Resumo: A pesquisa funda-se em teóricos do Funcionalismo, como Payne (1997) e Givón (2001), que estudam como uma língua funciona, especificamente no que dizem em seus estudos sobre a negação. Partindo disso, o trabalho apresenta estudos sobre a negação e as partículas negativas da língua Kaingang com o intuito de ampliar os estudos de trabalhos que mencionaram esse item gramatical, sem, contudo, que fosse o foco da pesquisa que divulgava. O objetivo é ampliar os estudos descritivos do Kaingang a fim de colaborar com a elaboração de uma gramática pedagógica para a língua Kaingang, bem como aumentar o número das pesquisas na área da descrição de línguas indígenas. Essa gramática pedagógica tem a intenção de auxiliar o professor indígena em suas aulas e também contribuir para a formação dos alunos indígenas que não possuem um material adequado para seus estudos em sala de aula. É um material muito relevante, pois a língua Kaingang apresenta poucos materiais didáticos para o uso em sala de aula.

Palavras-chave: Kaingang; gramática; negação.

VARIANTES LEXICAIS PARA ROTATÓRIA NO INTERIOR DO BRASIL

Mariana Spagnolo Martins (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Vanderci de Andrade Aguilera (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Conceição de Maria de Araujo Ramos (PGLetras-UFMA) (debatedora)

Resumo: *Aquele trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto* (COMITÊ NACIONAL, 2001) é conhecido, pelos informantes nortistas do ALiB, como *curva* e *bola*. Já para os nordestinos *retorno* é a forma mais popular, enquanto os centro-oestinos e os sudestinos optam pelas denominações *rotatória* e *trevo* e os sulistas preferem a variante *rótula*. *Rotatória* e *retorno* são as formas mais recorrentes na fala brasileira, além, é claro, da gama de variedades lexicais encontradas nas cinco regiões do país. Assim, observamos o comportamento das variantes registradas para a *Questão 198* (QSL- ALiB) que compõem o banco de dados do Projeto *Atlas Linguístico do Brasil*. No que tange ao interior do país, o ALiB conta com 900 inquéritos que nos emprestam o material necessário para realizar a análise dialetológica das 30 lexias coletadas, totalizando 1.107 dados lexicais. Os resultados desta investigação são apresentados em dez cartas de arealidade gradual e uma carta de arealidade simples. A pesquisa está pautada nos estudos lexicais (RIBEIRO, 2012; PORTILHO, 2013; MARINS-FREITAS, 2013; ROMANO, 2015; CUBA, 2016) que dão subsídios para a reflexão aqui apresentada.

Palavras-chave: Projeto ALiB; interior do Brasil; variantes para *rotatória*.

DA AGRAFIA À GRAMATICALIZAÇÃO: KAINGANG SOB A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA PEDAGÓGICA

Nara B. C. C. Souza (mestranda)
Prof. Dr. Marcelo Silveira (orientador)
Prof. Dr. Maxwell Gomes Miranda (PPGEL-UFMT) (debatedor)

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar diferentes modelos de gramática pedagógica a fim de identificar fundamentos e conceitos que possam ser aplicados ao ensino da língua Kaingang. As principais gramáticas analisadas foram Newby (2008), Bagno (2012) e Dubois (1972). Com base nesses autores, a pesquisa apresenta conceitos pertinentes à gramática pedagógica; conceituação e estudos a respeito do bilinguismo e multietnia; bem como estudos mais abrangentes sobre língua Kaingang. Tem-se como objetivo contribuir teoricamente para a elaboração de uma gramática pedagógica da referida língua, considerando aspectos sociais, culturais e linguísticos. Esta, por sua vez, poderá ser utilizada em sala de aula para auxiliar no ensino da língua Kaingang aos povos indígenas, contribuindo para a manutenção da língua, uma vez que com as novas gerações cada vez mais presentes nos meios urbanos, tem-se notado a diminuição do uso cotidiano da língua, sendo mais presente quase que exclusivamente entre os membros mais velhos. A importância desta pesquisa se justifica na medida em que corrobora com aporte teórico ao ensino da língua Kaingang, sobretudo pelo fato de não encontrarmos muitos materiais voltados a esta finalidade.

Palavras-chave: Kaingang; gramática pedagógica; bases teóricas.

ESCRAVIZAÇÃO E SEUS REFLEXOS NO LÉXICO DE MANUSCRITOS PARANAENSES

Patrícia Medeiros da Silva Galvão (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Fabiane Cristina Altino (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Vanderci de Andrade Aguilera (PPGEL-UEL) (debatedora)

Resumo: A barbárie do tráfico negreiro, entre os séculos XVI e XIX, também deixou suas marcas na história paranaense. Ao contrário do que se acredita, o estado do Paraná, ainda que em menor proporção que outras regiões do Brasil, foi o destino de grandes levas de africanos forçados pela escravidão. Por isso, ao apresentar manuscritos datados de 1853 a 1889, que correspondem a documentos oficiais do Arquivo Público do estado, por meio das edições fac-similar e semidiplomática, buscaremos exercitar o papel político, social e histórico de reconhecimento da presença e do papel do africano e do afrodescendente na constituição do estado paranaense. Como objetivo, pretendemos não só apresentar como analisar tais documentos pelo viés da teoria do léxico, para isso, realizando um inventário acerca de termos referentes ao contexto social e histórico vivido pelos africanos escravizados. Tendo como fundamento os princípios da lexicologia de Biderman (2001) e a estrutura de Índice de Frequência e Ocorrência, de Megale e Toledo Neto (2006), dividiremos as lexias inventariadas em campos lexicais, de acordo com a teoria de Coseriu (1977), para recuperar fragmentos da história social dos sujeitos escravizados no Brasil império, no contexto paranaense.

Palavras-chave: manuscritos; escravização; léxico.

A PRESENÇA DO IMPERATIVO NO KAINGANG FALADO NA TI APUCARANINHA

Rosângela de Araújo Lima (mestranda)

Prof. Dr. Marcelo Silveira (orientador)

Prof. Dr. Maxwell Gomes Miranda (PPGEL-UFMT) (debatedor)

Resumo: Este trabalho descreveu o uso do imperativo na língua Kaingang à luz da teoria linguística funcional. Os objetivos foram: abordar de um ponto de vista descritivo o uso do imperativo a fim de contribuir com a elaboração de uma gramática pedagógica do Kaingang e contribuir com os estudos comparativos das línguas da família Jê. Comparando a estrutura do imperativo e orações imperativas embasadas, inicialmente, nas traduções de Ursula Wiesemann com o uso pelos falantes atuais da língua, por meio de exemplos do livro *Brilhos na floresta* e orações em Kaingang compartilhadas por indígenas colaboradores que têm vínculo com o projeto de pesquisa “Gramática, Bilinguismo e Multietnia”, do Departamento de Línguas Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina, observou-se que a fala atual não apresenta os indicadores de imperativo apresentados por Wiesemann. Dessa forma, levantaram-se hipóteses para tal variação. Buscou-se melhor compreensão do funcionamento da língua Kaingang e maior entendimento da sua estrutura linguística por meio das possibilidades das variações existentes na língua.

Palavras-chave: Kaingang; verbo; imperativo.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES: UM ESTUDO À LUZ DA TERCEIRA ONDA DA SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

Suely Claudia Lobato Maciel (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Dircel Aparecida Kailer (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Raquel Meister Ko Freitag (PPGL/PPGPSI-UFS) (debatedora)

Resumo: Este estudo visa pesquisar, à luz da Terceira Onda da Sociolinguística Variacionista (ECKERT, 2005), a variação existente na fala de integrantes de duas comunidades de práticas (ECKERT; MC CONNEL-GINET, 2010): a ONG *Arte pela Vida* e o grupo de capoeira *Eu Sou Angoleiro - Terra Firme*. Como objetivo geral, pretendemos investigar se as identidades assumidas por esses integrantes em diferentes situações do dia a dia (reuniões de equipe; montagem e preparação de eventos; palestras etc.) e os estilos dos quais revestem sua linguagem influenciam nas variedades linguísticas utilizadas. Como objetivos específicos, pretendemos: a) investigar de que forma eles utilizam a variação enquanto recurso linguístico formador de suas identidades; b) identificar processos fonético-fonológicos e variações morfossintáticas presentes em suas falas, e suas ocorrências nas diferentes situações analisadas; c) averiguar o valor social atribuído pelos participantes a essas variações, através de questionários linguísticos conhecidos como Escala de Julgamento Likert; d) averiguar o grau de aceitação dessas variedades, por parte dos demais membros dos grupos. Por focar o processo de elaboração de identidades e estilos, a partir da variação linguística em situações concretas de uso da língua, considera-se que esta pesquisa trará importantes contribuições para os estudos da chamada “terceira onda” da Sociolinguística.

Palavras-chave: Sociolinguística; comunidade de prática; identidade.

ANÁLISE DAS VARIEDADES LINGUÍSTICAS PRESENTES NA FALA DE ADOLESCENTE DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR

Vanusa Fogaça de Freitas Prado (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Dircel Aparecida Kailer (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Marília Silva Vieira (POSLII-UEG/Cora Coralina) (debatedora)

Resumo: Este estudo tem como objetivo principal analisar as variedades linguísticas encontradas na fala de alunos do ensino médio de uma comunidade de prática de um colégio público, situado na periferia da cidade de Londrina-PR. Considera-se que, ao observar as diversas interações sociais, será possível determinar qual é a relação das variantes na construção da identidade e no comportamento linguístico desses alunos diante de um determinado fenômeno. Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008; ECKERT, 2005, FREITAG, 2016), busca-se averiguar como as escolhas linguísticas utilizadas nas interações sociais contribuem com a construção de identidade dos falantes. Recentemente, os estudos em estilo buscam entender a variação considerando os papéis e atividades que o indivíduo desempenha nas suas relações sociais, analisando o estilo como um mecanismo que corrobora efetivamente para a construção do significado social da variação. A metodologia está pautada em uma coleta de dados através da aplicação de um questionário sociolinguístico, uma entrevista semiestruturada e um teste de crenças e atitudes linguísticas (Matched-Guise), para que assim seja possível analisar de forma quantitativa e qualitativa os resultados obtidos nesta pesquisa.

Palavras-chave: Sociolinguística; comunidade de prática; identidade.

**LINHA DE PESQUISA 2 – ESTUDOS DO
TEXTO/DISCURSO**

JOANA E A CONSTRUÇÃO DO HUMOR NAS TIRAS DA SÉRIE *BICHINHOS DE JARDIM*: AS RELAÇÕES COM A TECNOLOGIA

Alisson Rodrigo Bertan Cominato (mestrando)
Prof.^a Dr.^a Maria Isabel Borges (orientadora)
Prof. Dr. Alberto Carlos Augusto Klein (PPGCom-UEL) (debatedor)

Resumo: Busca-se, neste trabalho, compreender como se dá a construção do humor a partir do olhar da personagem Joana, nas tiras cômicas da série *Bichinhos de Jardim*. Criação de Clara Gomes, a joaninha ganhou visibilidade nos últimos anos devido à sua perspectiva pragmática e irônica em relação a temáticas da atualidade. Frequentemente seu posicionamento crítico é o responsável pelo desfecho cômico nas tiras. Para tanto, um levantamento de 182 tiras cômicas, disponibilizadas no blogue *bichinhosdejardim.com*, entre os anos de 2009 e 2021, foi feito considerando o protagonismo de Joana e a temática da tecnologia. Com isso, é investigada a concepção de humor da joaninha sob a perspectiva de teóricos da área (BERGSON, 2018; PROPP, 1992; MINOIS, 2008; RAMOS, 2011; EAGLETON, 2018), em conjunto com estudos acerca da linguagem dos quadrinhos (ACEVEDO, 1990; CAGNIN, 2014; RAMOS, 2010, 2013, 2017). Dos aspectos já analisados, constata-se que Joana nem sempre aparece sozinha nas narrativas e que a presença de um *notebook* se faz comum, denunciando, portanto, interações como parte do humor. Além disso, as tiras com temática tecnológica tornaram-se regulares na pandemia, mesclando ambos os assuntos.

Palavras-chave: humor; tira cômica; Bichinhos de Jardim.

A CONSTRUÇÃO DO HUMOR ÁCIDO NAS TIRAS “OS FRADINHOS” DE HENFIL

Amanda Carolina Pereira de Jesus (mestranda)
Prof.^a Dr.^a Maria Isabel Borges (orientadora)
Prof. Dr. Alberto Carlos Augusto Klein (PPGCom-UEL) (debatedor)

Resumo: Este trabalho é sobre as tiras “Os Fradinhos”, de Henfil, produzidas durante a ditadura militar brasileira. O objetivo principal é caracterizar o humor ácido nas tiras publicadas entre 1970 e 1980. O objeto de estudo faz parte da revista “Fradim”, em catorze números aleatórios (1, 2, 3, 8, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 30, 31). “Os Fradinhos” são dois frades dominicanos, chamados Baixinho e Cumprido, que possuem características físicas e personalidades opostas. A tira cômica consiste em um gênero discursivo cuja característica principal é a construção de uma expectativa, que é rompida, gerando o efeito humorístico (RAMOS, 2010; 2011; 2017). As bases teóricas principais são: Cagnin (1974/2014), Acevedo (1990) e Ramos (2010; 2011; 2017), para o estudo da linguagem dos quadrinhos. Para compreender o humor, foram considerados: Bergson (2018), Propp (1992), Minois (2008), Ramos (2011) e Eagleton (2018). O trabalho se divide em quatro etapas: 1) contextualização sócio-histórica; 2) análise do funcionamento dos recursos da linguagem dos quadrinhos nas tiras cômicas; 3) compreensão das características gerais do humor, identificando especificidades do humor ácido (entre estas, há o humor por meio da humilhação); 4) verificar a construção do humor, em conexão com a linguagem dos quadrinhos.

Palavras-chave: humor ácido; histórias em quadrinhos; Henfil e “Os Fradinhos”.

A PRINCESA E O SAPO: (RE)CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA FEMININA NO DISCURSO FÍLMICO

Elisângela Costa Consentino (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Isabel Cristina Cordeiro (orientadora)
Prof. Dr. José Miguel Arias Neto (PPGHS-UEL) (debatedor)

Resumo: Desde a tradição oral e transcrita das narrativas dos contos de fadas até a reprodução fílmica, observamos a manutenção de aspectos históricos e culturais sendo transmitidos por valores, normas e significados que influenciam na formação e na construção identitária da representação da mulher, por meio de abordagens da linguagem (verbal e imagética). O discurso das protagonistas dessas histórias, de alguma maneira, afeta a constituição da imagem da mulher na sociedade, direcionando o modo como são vistas e como se veem. Este trabalho objetiva discutir e analisar as relações entre os discursos sobre a imagem social da mulher e os efeitos de sentido (re)produzidos no conto *A Princesa e o Sapo*, que contribuem ou não para a transformação das relações de poder existentes na sociedade atual, considerando a percepção de história e de temporalidade entre as condições de produção do conto original e da produção fílmica. O percurso analítico fundamenta-se na Análise de Discurso pecheutiana. Com base nisso, o corpus será constituído de recortes do conto popular e do filme *A Princesa e o Sapo* (2009). Pretendemos investigar quais novos discursos esses contos produziram, quais marcas discursivas lhes deram os contornos e que possíveis mecanismos construíram a organização desses novos sentidos.

Palavras-chave: representação do sujeito feminino; contos de fadas; discurso.

O DISCURSO ANTICIENTÍFICO BRASILEIRO NO *TWITTER* DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXÕES À LUZ DA ANÁLISE DE DISCURSO DE LINHA FRANCESA

Evelyn de Souza Mayer (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Isabel Cristina Cordeiro (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Rosemeri Passos Baltazar Machado (PPGEL-UEL) (debatedora)

Resumo: Diante do anticientificismo e das *fake news* divulgadas ao longo do ano de 2020 a respeito da pandemia de Coronavírus, a tese tem por objetivo apresentar uma proposta de análise do discurso anticientífico brasileiro na mídia social *Twitter*, sob a ótica da Análise de Discurso (de linha francesa), a partir da averiguação das condições de produção (CPs), da formação discursiva (FD) e da formação ideológica (FI), assim como a observação de como tais discursos, considerando o aspecto sócio-histórico, são construídos. Para tanto, haverá análise de corpus a partir de postagens escolhidas de páginas brasileiras pró e anti-ciência, considerando uma linha do tempo, a fim de compreender a evolução destes discursos nas redes. Os resultados esperados são reflexões pertinentes quanto à disseminação de *fake news* no cotidiano, discussões sobre discurso científico e teorias conspiratórias, bem como a aceitação de conteúdos inverídicos na sociedade em detrimento do discurso científico, que tem sido visto com tanta desconfiança, em especial, durante a pandemia de Coronavírus, por determinados grupos.

Palavras-chave: discurso anticientífico; Formação Discursiva; Análise de Discurso.

A METÁFORA CONCEITUAL NA PERPETRAÇÃO DA MISOGINIA: O USO DAS REPRESENTAÇÕES COMO ARGUMENTAÇÃO EM CASOS DE FEMINICÍDIO

Josyelle Bonfante Curti (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Isabel Cristina Cordeiro (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Silvana Aparecida Mariano (PPGSOC-UEL) (debatedora)

Resumo: Esta pesquisa, de cunho bibliográfico, forma-se de depoimentos de réus julgados por feminicídio disponibilizados para consulta pública em site do Tribunal de Justiça do estado do Paraná. Diante do aumento de casos desse tipo de violência, sobretudo utilizando a língua como veículo para disseminar discurso de intolerância e para estabelecer hierarquias de poder com base no gênero e promover o controle, torna-se necessário analisar como o homem emprega a linguagem como artifício de fomento ao machismo e ao seu comportamento culturalmente sexista, especialmente quando se torna réu e, na sustentação jurídica, lança mão de recursos linguísticos, como a metáfora conceitual, para constituir seu repertório argumentativo visando justificar seus atos ou minimizá-los. Assim, tendo como principal base teórica os estudos da Linguística Cognitiva e da Semântica Argumentativa e com suplemento na Análise do Discurso e na Linguística Forense, percebemos que a coisificação feminina por meio das metáforas cognitivas é um modo de inferiorizar e de desqualificar a condição de mulher, destruindo sua identidade e conferindo-lhe um estado que legitime os crimes cometidos contra ela e atenua a culpa do agressor, afinal, tornar-se objeto é tornar-se manipulável e descartável como tal, sem a dignidade própria da vida humana.

Palavras-chave: feminicídio; argumentação; metáforas conceituais.

"MULHER É BICHO ESQUISITO, TODO MÊS SANGRA": DISCURSO E CONTROLE DOS CORPOS

Manuela Serpeloni (mestranda)

Prof.^a Dr.^a Rosemeri Passos Baltazar Machado (orientadora)

Prof.^a Dr.^a Lolyane Cristina Guerreiro de Oliveira (PPGEL-UEL) (debatedora)

Resumo: Esta pesquisa situa-se na área de Análise de Discurso, campo teórico que lida com a fluidez e o movimento dos sentidos a partir da articulação entre o discurso e suas condições de produção. Por meio de tal dispositivo, pretende-se explorar a temática do corpo da mulher cis submetido aos tabus e crenças acerca da menstruação, devido aos mecanismos biopolíticos de controle dos corpos, para tanto, intenta-se, para além do aspecto biológico, analisar os desdobramentos da menstruação por um viés social, refletindo atravessamentos e modos de existência. O corpus desse trabalho pertence ao campo publicitário, mais especificamente ao discurso propagandístico e, por isso, trata-se de uma esfera extremamente orientada para o sujeito-interlocutor e de grande abrangência social, refletindo atravessamentos ideológicos recorrentes. A análise se dará por meio de propagandas de absorventes de diferentes marcas e em diferentes recortes temporais, tendo como conceito chave a noção de corpo, política e modos de existência (perspectiva foucaultiana). Assim, busca-se analisar as mudanças ao longo do tempo na relação entre a tríade sociedade, mulher e corpo.

Palavras-chave: Análise de Discurso; menstruação; modos de existência.

NEGROS, A VIDA NÃO TEM COTAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE GRAFITOS EM BANHEIROS DE UNIVERSIDADES À LUZ DO PENSAMENTO FOUCAULTIANO

Mayara Cristina Aparecido Santos (mestranda)
Prof.^a Dr.^a Rosemeri Passos Baltazar Machado (orientadora)
Prof. Dr. João Kogawa (PPGLetras-UNIFESP) (debatedor)

Resumo: Embora a universidade seja considerada progressista, ainda é possível vermos manifestações de racismo no ambiente acadêmico. À vista disto, sob a fundação teórica dos estudos da Análise do Discurso, com enfoque no viés do pensador Michel Foucault, objetivamos refletir sobre os enunciados racistas expressos em grafitos encontrados nos banheiros de universidades públicas brasileiras, entre os anos de 2015 a 2018. A metodologia de pesquisa de caráter qualitativo-interpretativista, coloca o pesquisador como parte do processo discursivo, seus atravessamentos são responsáveis pelos efeitos de sentidos provocados desses dizeres. A análise discursiva, à luz do pensamento foucaultiano, é pautada na observação das regularidades enunciativas que caracterizam uma determinada formação discursiva. Sendo assim, não se limita a identificar o racismo manifesto, mas busca compreender as condições de possibilidade que o envolvem, isto é, procura olhar o surgimento do dizer em sua singularidade formativa. Foram identificados, nos enunciados selecionados, mecanismos ligados à lógica do sistema da biopolítica e necropolítica, bem como dizeres que suscitam reflexões sobre o papel da educação na reprodução da desigualdade social e racial. As pichações em banheiros possibilitam o acesso aos padrões de intimidade dos indivíduos, onde os sujeitos, através do anonimato, se expressam a respeito daquilo que é recorrente na sociedade.

Palavras-chave: racismo; discurso; universidades.

O DIÁRIO DE ANNE FRANK EM QUADRINHOS: MULHER, REPRESENTAÇÃO, IDENTIDADES, HISTÓRIA E LINGUAGEM

Natália Marques de Jesus (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Maria Isabel Borges (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Lolyane Cristina Guerreiro de Oliveira (PPGEL-UEL) (debatedora)

Resumo: Os relatos de Anne Frank escritos durante o Holocausto foram recriados por Folman e Polonsky a partir da linguagem quadrinística. Neste trabalho, pretende-se principalmente mostrar como é feita a representação da identidade feminina de Anne Frank em *O diário de Anne Frank em quadrinhos* (FOLMAN; POLONSKY, 2018). Espera-se ainda: caracterizar os recursos que compõem a linguagem quadrinística da HQ; contextualizá-la sócio-historicamente; defini-la como um diário em quadrinhos, apontar os princípios do feminismo e as características da identidade feminina e refletir sobre a conceituação de representação. Como procedimentos metodológicos foram realizados: 1) um levantamento dos principais acontecimentos ocorridos durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundial (RODRIGUES, 1988; VISENTINI, 2003; CARNEIRO, 2005; PEREIRA, 2013); 2) uma pesquisa bibliográfica sobre gêneros discursivos (BAKHTIN, 2016), diário (LEJEUNE, 1998), linguagem quadrinística (CAGNIN, 1975; ACEVEDO, 1990; RAMOS, 2010), identidade (BAUMAN, 2005; SILVA, 2012), representação (RAJAGOPALAN, 2003; WOODWARD, 2012) e feminismo (BEAUVOIR, 1970/1980; AUAD, 2003; PERROT, 2007); 3) uma análise interpretativista, feita por amostragem sobre a representação feminina de Anne Frank. Constatou-se que as marcações das diferenças estabelecidas entre Anne e as outras personagens contribuíram para formar a identidade feminina da protagonista. Anne estava aprisionada no Anexo Secreto e em imposições de padrões estabelecidos socialmente.

Palavras-chave: representação feminina; identidade; “O diário de Anne Frank em quadrinhos”.

**GÊNERO NORMATIVO SOB O ENFOQUE DA CRÍTICA GENÉTICA:
PROCESSO DE ELABORAÇÃO DAS NORMAS DO PLANO DIRETOR
MUNICIPAL (LEI Nº 13.339 DE 07 DE JANEIRO DE 2022 DO
MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR)**

Nelia Edna Miranda Batisti (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Edina Regina Pugas Panichi (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Letícia Jovelina Storto (PPGEN/ProfLetras-UENP) (debatedora)

Resumo: Os enunciados próprios da área do Direito dão origem a vários gêneros do discurso, dentre eles o gênero normativo. O gênero normativo reflete as condições específicas e a finalidade de seu campo temático, que é a elaboração da norma jurídica, utilizando recursos lexicais, fraseológicos, gramaticais e estrutura composicional própria que permitem a sua imediata identificação. A especificidade do processo de elaboração da norma jurídica (gênese) e a importância dos documentos que compõem esse processo possibilitam uma análise sob o enfoque da Crítica Genética, objeto desse estudo, permitindo ao pesquisador adentrar no percurso de criação da norma jurídica para, assim como o crítico genético, identificar e interpretar esse movimento de criação que antecede a publicação da norma. O trabalho do crítico genético pode ser comparado ao trabalho do hermeneuta jurídico que busca no processo de elaboração da norma, no contexto histórico e cultural, nos recursos linguísticos, os efeitos de sentido e a finalidade de sua elaboração. A metodologia a ser utilizada será a análise descritiva dos documentos de processo envolvidos na elaboração das normas que compõem o Plano Diretor do Município (Londrina-PR) e a pesquisa bibliográfica sobre os temas em questão.

Palavras-chave: norma jurídica; gênese; documentos de processo.

**LINHA DE PESQUISA 3 – ENSINO/APRENDIZAGEM
E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA E DE OUTRAS LINGUAGENS**

GRAMÁTICA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: CRENÇAS DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE LONDRINA PRESENTES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Débora Luise Souza Xavier (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Joyce Elaine de Almeida Baronas (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Fabiane Cristina Altino (PPGEL-UEL) (debatedora)

Resumo: O ensino tradicional de gramática prescritiva, em geral, não valoriza variedades de certas comunidades de fala, trazendo implicações para o desenvolvimento do domínio de normas linguísticas necessárias para que o aluno ocupe espaços de letramento na sociedade. É pertinente considerar um ensino de língua estrangeira/adicional que contemple uma abordagem da variação linguística. Neste sentido, este projeto de pesquisa pretende evidenciar a relação entre gramática e variação linguística, bem como conhecer e refletir sobre os impactos da abordagem de gramática no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira, no sentido de identificar as crenças e atitudes linguísticas que alunos e professores desenvolvem a respeito do domínio de normas linguísticas exigidas em determinadas situações comunicativas. Para tanto, a fundamentação teórica pretende utilizar os pressupostos de Soares (2000), Neves (2003), Antunes (2003a, 2003b), Camacho (1988), González (2005), Bortoni-Ricardo (2005), Faraco (2008), Cyranka (2014a; 2014b), entre outros. A pesquisa se desenvolverá por meio de metodologia qualitativa, com aporte da pesquisa-ação, que abrangerá os seguintes passos: levantamento de dados de professores com recurso do Google Formulários; tabulação e comparação dos dados; caracterização e análise da prática docente e das percepções e interações de discentes por meio de observação, com anotação em diário de campo e entrevistas.

Palavras-chave: gramática; variação linguística; crenças e atitudes linguísticas.

AUTOFICÇÃO COMO LEITURA DE SI E DO MUNDO: A OBRA DE BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS SOB O PRISMA AUTOFICCIONAL

Denise da Silva de Oliveira (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Sheila Oliveira Lima (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Marilu Martens Oliveira (PPGEN-UTFPR) (debatedora)

Resumo: A formação do professor de língua portuguesa e o papel da leitura na formação do aluno são dois temas que permeiam um vasto e múltiplo campo de discussão. Esta pesquisa, então, traz um debruçar-se na obra de Bartolomeu Campos de Queirós, analisando os textos Vermelho Amargo, Ler, escrever e fazer conta de cabeça, Menino de Belém, Por parte de pai e Ciganos sob a perspectiva das teorias relacionadas à autoficção, gênero textual que foi cunhado pelo escritor e teórico crítico Serge Doubrovsky (1977). Dessa forma, o estudo ora apresentado tem como premissa a análise de práticas de leitura, a partir da obra de Campos de Queirós, vistas sob o prisma autoficcional, tencionando testar a tese de que tais propostas pedagógicas contribuem para o reconhecimento do caráter subjetivo da leitura. A partir dessa proposta, que tem como grupo amostral alunos do 8º e 9º anos do 3º Colégio da Polícia Militar de Cornélio Procópio, será desenvolvido um projeto em forma de Oficina de Leitura, evidenciando o entrelaçamento entre o conjunto teórico que aborda a leitura e seu papel no espaço de formação, fazendo entrever novas perspectivas de ação docente para o ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Bartolomeu Campos de Queirós; autoficção; leitura.

O PROCESSO DA CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA ESTUDANTIL EM PRODUÇÕES MULTISSEMIÓTICAS

Érica Neri Camargo (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Eliana Maria Severino Donaio Ruiz (orientadora)
Prof. Dr. Núbio Delanne Ferraz Mafra (UEL) (debatedor)

Resumo: Este texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa qualitativa que objetiva compreender o processo de constituição da autoria em produções colaborativas de textos multissemióticos em ambiente escolar. Buscamos identificar indícios de autoria coletiva dos alunos e de coautoria da professora; estratégias colaborativas de escrita, papéis assumidos e interações dos escreventes frente às orientações e intervenções da professora nos textos produzidos e percepções dos alunos acerca do processo de construção da autoria coletiva. Os dados foram gerados a partir de: registros das interações dos estudantes via ferramentas digitais; textos produzidos pelos alunos; registros das mediações da professora nas conversas dos alunos via *WhatsApp* e nos textos produzidos por eles e questionários on-line para os estudantes sobre suas percepções acerca do processo. Como sustentação teórico-metodológica, utilizamos: a pesquisa dialógica de enfoque sócio-histórico-cultural; a perspectiva dialógica de linguagem e de autoria; os estudos vygotksyanos sobre interação e aprendizagem; a concepção de escrita como trabalho processual; os estudos sobre escrita colaborativa e os pressupostos da Pedagogia dos Multiletramentos. Os resultados preliminares favorecem a ideia de que a autoria coletiva se constitui como fruto das interações dialógicas estabelecidas entre os estudantes, cujas marcas são identificáveis nas negociações que ocorrem no processo de textualização.

Palavras-chave: autoria coletiva; escrita colaborativa; textos multissemióticos.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: O QUE PENSAM OS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE LETRAS LIBRAS?

Fabíola Grasielle Zappielo (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Joyce Elaine de Almeida Baronas (orientadora)
Prof. Dr. Flávio Brandão Silva (PLE-UEM) (debatedor)

Resumo: Com o objetivo de investigar a concepção de variação linguística pelos acadêmicos do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, este trabalho, de caráter teórico, empírico e experimental, trará discussões acerca de crenças e atitudes referentes à Libras, tendo em vista surdos e ouvintes usuários dessa língua. Para isso, foram analisados os planos de ensino das disciplinas que contemplam a variação linguística em três das universidades federais da região sul e, em seguida, pretende-se ministrar um minicurso aos alunos do primeiro semestre do curso de Letras Libras, licenciatura, na UFSC, com isso, acreditamos ser possível identificar crenças e atitudes dos acadêmicos em relação à variação linguística da Libras, alterando-as conforme a apropriação de novos entendimentos acerca da língua. A abordagem variacionista será pautada em Labov (2008), em relação à Sociolinguística Educacional, nos embasamos nos estudos de Bortoni-Ricardo (2005, 2014). No que se refere a resultados iniciais, o presente trabalho apresentará a análise dos planos de ensino, estes mostram que a universidade 1 não contempla a variação linguística nas ementas e conteúdos programáticos, a 2 consta apenas na ementa, na 3, a variação linguística é tema central de uma das disciplinas.

Palavras-chave: sociolinguística educacional; variação linguística; variação linguística da libras.

FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE GRAMÁTICA: POR UMA PEDAGOGIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA ESCOLA

Fátima Christina Calicchio (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Joyce Elaine de Almeida Baronas (orientadora)
Prof. Dr. Flávio Brandão Silva (PLE-UEM) (debatedor)

Resumo: Este estudo objetiva investigar as crenças e atitudes linguísticas dos professores de Língua Portuguesa dos Ensino Fundamental II e Médio da Rede Estadual de Ensino do PR, especificamente, dos professores do Núcleo Regional de Ensino de Maringá-PR, conforme estudos de Cyranka (2011); Bortoni-Ricardo (2004) para que seja possível refletir sobre como esses docentes concebem as Regras Variáveis, as quais têm sido evidenciadas em diversos estudos como Vieira (2019); Faraco (2008); Matos e Silva (2004), dentre outros. Para isso, realiza-se uma pesquisa com pressupostos teórico-metodológico da Sociolinguística Educacional, utilizando-se como *corpus* para observação dos fenômenos linguísticos, questionários diagnóstico e avaliativo respondidos pelos professores mediante a realização de uma formação continuada. Os dados obtidos no *corpus* foram analisados qualitativa e quantitativamente em relação às crenças e atitudes linguísticas dos professores e aos conhecimentos gramaticais sobre as regras variáveis. Até o momento, os dados revelam que a maioria dos professores informantes apresentam atitudes positivas sobre as variações linguísticas, mas um pequeno grupo de respondentes ainda acredita que para entender a língua portuguesa é necessário o domínio da gramática. Espera-se, com este estudo, que seja possível evidenciar uma alternativa para o ensino de língua portuguesa, como fenômeno gramatical, pautado nos pressupostos da Sociolinguística Educacional.

Palavras-chave: crenças e atitudes linguísticas; pedagogia da variação linguística; regras variáveis.

DO TEXTO LITERÁRIO AO TEXTO-LEITURA: O PAPEL DA SUJETIVIDADE NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Franciela Silva Zamariam (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Sheila Oliveira Lima (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega (PPGLE-UFCG) (debatedora)

Resumo: Este trabalho discute o papel da subjetividade na formação de leitores, a partir da pesquisa aplicada ao 9º ano do Ensino Fundamental. Dando continuidade à investigação desenvolvida no Mestrado, voltamos ao jogo de representação (RPG), com o objetivo de analisar as marcas subjetivas dos leitores em formação na construção de seu “texto-leitura” (BARTHES, 2012), que contribuem para a prática interpretativa do texto literário e com a formação holística do leitor, por meio da experiência da literatura. Para tanto, valemo-nos, inicialmente, da aplicação do RPG que desenvolvemos com base no conto “A máscara da Morte Escarlata”, de Poe. A pesquisa analisa a sessão de jogo, a leitura do texto pelos participantes, o debate sobre a obra e o jogo, em grupos focais e, na segunda etapa, diários de leitura sobre a criação de RPGs, pelos próprios estudantes, alicerçados em obras clássicas da literatura. Embasamo-nos, fundamentalmente, nas discussões de Rouxel (2013), Langlade (2013), Larrosa (1998), Colomer (2009) e Barthes (2012), autores que tratam da importância da subjetividade e da cultura literária na formação de leitores. O tratamento dos dados está em desenvolvimento, mas estes apontam para a necessidade de considerar a subjetividade não como um tipo de leitura, mas parte essencial dela.

Palavras-chave: formação de leitores; literatura; subjetividade.

A SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL NOS CURSOS DE PEDAGOGIA: A ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Geovana Lourenço de Carvalho (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Joyce Elaine de Almeida Baronas (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Vera Maria Ramos Pinto (UENP) (debatedora)

Resumo: A Sociolinguística Educacional é um campo de pesquisa que tem trazido para a educação estratégias de valorização da diversidade linguística, com a preocupação de preservar os direitos e identidade dos alunos, com ações que aumentem a criticidade no processo de ensino e aprendizagem desde os anos iniciais do ensino fundamental. A partir desse pressuposto, nossa tese objetiva trazer um diálogo entre os cursos de Letras e Pedagogia, fazer uma análise curricular dos cursos de Pedagogia de universidades estaduais no âmbito da Sociolinguística Educacional para constatar se esses cursos e suas grades curriculares contemplam o presente campo de ação. Além disso, realizaremos a aplicação de questionário on-line sobre crenças e atitudes linguísticas aos alunos formandos do curso em questão, para entendermos se, e como abordariam o ensino das variedades linguísticas nas aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, apoiamos-nos nos estudos da Sociolinguística Educacional, principalmente os de Bortoni-Ricardo (2011), (2006), (2005) e (2004), Cyranka (2015) e (2018), e Faraco (2008). Cabe ressaltar que temos hipótese de que a possível falta de um trabalho sociolinguístico na grade curricular dos cursos de Pedagogia no Estado do Paraná dificulta a abordagem variacionista da língua desde os anos iniciais no ensino de língua materna.

Palavras-chave: Sociolinguística Educacional; ensino fundamental; variação linguística.

NÍVEIS DE LETRAMENTO DIGITAL E ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Marcelo Cristiano Acri (doutorando)

Prof.^a Dr.^a Eliana Maria Severino Donaio Ruiz (orientadora)

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Pinheiro da Silveira (PPGEL-UTFPR) (debatedora)

Resumo: Documentos oficiais de ensino no Brasil, sobretudo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pressupõem professores em níveis de excelência de Letramento Digital. As escolas aparecem como equipadas e preparadas para oferecer aulas por meio de instrumentos modernos em funcionamento e com a utilização de diversas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Pressupõe-se um professor de língua portuguesa com níveis avançados de letramento digital. Nossa pesquisa se propõe a contrapor esses níveis de letramento idealizados com os realmente praticados pelos professores de língua portuguesa atuantes no estado do Paraná. Contraposição a ser demonstrada por meio de questionário *on-line* a ser respondidos pelos professores. Para este debate, trazemos um recorte da pesquisa com o questionário elaborado. Revisitamos quadros teóricos que nos auxiliam sobre as questões em torno do letramento digital (HEALY *et al.*, 2008) e do ensino de produção de texto (HAYES e FLOWER, 1981). Nosso objetivo, neste SEDATA, é debater sobre as questões teóricas e o questionário elaborado, que visa evidenciar como o professor de língua portuguesa atua e mobiliza seu letramento digital a serviço do ensino de produção de texto. A partir dos resultados, elaboraremos uma proposta de formação continuada para abarcar o letramento digital desse professor.

Palavras-chave: letramento digital; formação de professores; língua portuguesa.

A LEITURA LITERÁRIA NAS MÍDIAS DIGITAIS ENTRE OS JOVENS: POSSIBILIDADE OU RECALQUE?

Patrícia Cardoso Batista (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Sheila Oliveira Lima (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Ana Elisa Ribeiro (POSLING-CEFET-MG) (debatedora)

Resumo: Este projeto de pesquisa estuda as implicações da leitura de literatura nos dispositivos eletrônicos e nos suportes impressos. O objetivo é identificar as contribuições possíveis das mídias digitais para a ampliação da leitura de textos literários entre os jovens. Logo, surge a seguinte pergunta: quais os potenciais de promoção da leitura podem ser desenvolvidos a partir dos suportes eletrônicos com os quais os jovens têm familiaridade? Para responder a essa questão, realizamos uma pesquisa de campo, na qual convidamos estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio de cinco escolas estaduais da cidade de Londrina-PR, para participarem. No primeiro momento, aplicamos um questionário on-line com perguntas abertas e fechadas visando compreender o perfil do jovem leitor e de suas preferências de leitura. Em seguida, selecionamos leitores para participarem de uma entrevista a fim de entender como se relacionam com os textos literários em diferentes suportes. Como encaminhamento metodológico, realizamos um estudo de caso de cunho quantitativo-qualitativo. Desse modo, a pesquisa está sendo norteada a partir dos pressupostos teóricos de Chartier (1998), Barthes (2004), Freud (2011), Jouve (2013), Petit (2019), entre outros. Sendo assim, espera-se contribuir para expansão de saberes sobre diferentes formas e ferramentas para promover a literatura entre os jovens.

Palavras-chave: leitores literários; mídias digitais; Ensino Médio.

LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EJA: A PALAVRA DO EDUCANDO NA CONSTRUÇÃO DE UM ENSINO CRÍTICO

Poliana Rosa Riedlinger Soares (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Sheila Oliveira Lima (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Sandra Aparecida Pires Franco (PPEdu-UEL) (debatedora)

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem o seu percurso caracterizado por muitos processos descontínuos, marcado por uma concepção de ensino paternalista e um histórico de estigmatização. Dentre as distintas necessidades que a modalidade e os educandos requerem, destacamos a relevância de um ensino contextualizado, que ofereça espaço às subjetividades, de modo que o educando possa ter acesso à leitura e contação de histórias e expressar a sua palavra, abrindo possibilidades para gerar novas demandas no contexto escolar. Propomos, por meio da continuidade e reestruturação de um projeto de ensino crítico em uma escola periférica do município de Londrina, descrever e discutir práticas de leitura e contação de histórias em turmas da EJA, anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa se caracteriza como uma pesquisa-ação e tem como objetivo principal investigar como a mediação da leitura e da contação de histórias pode ser um espaço dialógico e de escuta, evidenciando as singularidades dos educandos e um posicionamento crítico. O arcabouço teórico se fundamenta nos Novos Estudos do Letramento (STREET, 2014), na Pedagogia Crítica (FREIRE, 1987, 1996, 1999) e no Paradigma Indiciário (GUINZBURG, 1989) e justifica-se como um caminho que contradiz o histórico da EJA, revelando a palavra-voz do educando.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA); leitura e contação de histórias; subjetividades.

A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Samara Barbosa Carneiro Christovão (mestranda)
Prof.^a Dr.^a Sheila Oliveira Lima (orientadora)
Prof. Dr. Claudemir Belintane (USP) (debatedor)

Resumo: No contexto pandêmico causado pelo novo coronavírus, instituições de ensino fecharam as portas e implantou-se o modelo de ensino que utiliza como meio as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) que, no Estado do Paraná, denominou-se ensino remoto emergencial (ERE). Esta pesquisa analisou, utilizando a metodologia de estudo de caso em uma abordagem qualitativa com objetivo exploratório, o ensino de leitura no ERE. Para tanto, partiu-se dos pressupostos das teorias críticas do ensino da leitura que estabelecem como essencial a relação leitura, escola e subjetividade. A pesquisa está fundamentada nos teóricos, Regina Machado (2015), Lucila Maria Pastorello (2010), Graciela Montes (2020), Tereza Colomer (2007) e Maria Tereza Andruetto (2017). O estudo de caso realizou-se em escola pública da zona rural da cidade de Londrina-PR, na turma do sexto ano do ensino fundamental II, com o objetivo de identificar possíveis estratégias, bem como os obstáculos encontrados e, assim, gerar subsídios para reflexões sobre a prática pedagógica concernentes à formação de leitores no ERE, considerando a importância desta na formação global do indivíduo. O trabalho está em andamento, ainda não há resultados conclusivos.

Palavras-chave: ensino remoto emergencial; formação leitora; subjetividades.

**LINHA DE PESQUISA 4 – ENSINO/APRENDIZAGEM
E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA
ESTRANGEIRA**

INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DOS CONTEÚDOS ESTRUTURANTES DOS CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/INGLÊS NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ

Ana Beatriz Beraldo Elias (mestranda)
Prof.^a Dr.^a Michele Salles El Kadri (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Luciana Cabrini Simões Calvo (PLE-UEM) (debatedora)

Resumo: O Inglês como Língua Franca (ILF), conceito entendido como língua de contato utilizada entre indivíduos de diferentes contextos linguísticos e culturais (SEIDLHOFER, 2005) tem sido debatido por diversos pesquisadores em contexto nacional (SIQUEIRA; 2021; GIMENEZ, 2015; DUBOC, 2020; EL KADRI, 2010,2013) que apontam para a necessidade de refletir sobre a formação inicial de professores, a fim de preparar futuros profissionais para lidar com questões pertinentes ao ILF na carreira docente. Tendo em vista a relevância do ILF no contexto mundial e nacional, este projeto propõe investigar a incidência do ILF nos cursos de licenciatura em Letras/Inglês de cada universidade estadual do Paraná se propondo a verificar de que maneira isso acontece. O referencial teórico que embasa essa pesquisa está pautado nos estudos de ILF conduzidos por Jenkins (2005, 2011), Seidlhofer (2004, 2011), Sifakis e Bayyurt (2017). A pesquisa é qualitativa de cunho interpretativista do tipo documental. Os dados serão coletados por meio de documentos - matrizes curriculares e ementas das disciplinas obrigatórias e optativas de cada licenciatura em Letras/Inglês ofertada na rede superior pública do estado, bem como as percepções dos professores formadores atuantes em tais cursos. Com isso, espera-se perceber como professores em formação inicial têm sido formados em relação ao ao ILF e que identidades docentes têm sido forjadas por esses currículos.

Palavras-chave: língua franca; formação inicial de professores; universidades estaduais do Paraná.

DESENVOLVIMENTO DE PROFESSORES DE INGLÊS EM FORMAÇÃO INICIAL PARA CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Ana Carolina Guerreiro Piacentini (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Michele Salles El Kadri (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Lopes Cristovão (PPGEL-UEL) (debatedora)

Resumo: Pesquisas têm indicado a falta de preparo dos professores para atuar em contextos de vulnerabilidade social. Habilidades como autoralidade e escuta sensível são essenciais para esses contextos (PIACENTINI, 2022). Dessa forma, o objetivo geral deste projeto é investigar o desenvolvimento de conceitos e habilidades necessárias ao professor de língua inglesa para a atuação em contextos de vulnerabilidade social, bem como investigar como professores em formação inicial percebem e articulam a produção de materiais autênticos a serem trabalhados neste recorte social. O referencial teórico da pesquisa entrelaça estudos da área de Serviço Social, Educação e da Linguística Aplicada. Trata-se de pesquisa qualitativa-interpretativista de cunho crítico, cujos dados serão coletados com professores em formação inicial matriculados no 4º ano de um curso de Letras Inglês, na disciplina “Oficina de Empreendedorismo Sócio-Educacional” de uma universidade pública do Paraná por meio de um Experimento Didático Formativo (como método de pesquisa e como organizador do ensino). Os dados serão analisados por meio dos princípios do EDF e pelos conceitos de desenvolvimento da Teoria Desenvolvimental. Ressalta-se a relevância desse projeto, pelo fato dos professores estarem inseridos em diversos contextos de vulnerabilidade social e de poucos cursos de formação terem currículo voltado para essa especificidade.

Palavras-chave: experimento Didático Formativo; vulnerabilidade social e empreendedorismo; professores em formação.

“DEIXA A VIDA ME LEVAR” E “CAÍ DE PARA-QUEDAS”: IDEOLOGIAS E IDENTIDADES DE PROFESSORES EM CONTEXTO BILÍNGUE

Atef El Kadri (doutorando)

Prof.^a Dr.^a Lilian Kemmer Chimentão (orientadora)

Prof.^a Dr.^a Taísa Pinetti Passoni (PPGL-UTFPR) (debatedora)

Resumo: Pesquisas têm indicado que a formação de professores para o contexto de Educação Bilíngue geralmente fica a cargo das próprias instituições ou de iniciativas pessoais dos próprios professores (MEGALE, 2019; EL KADRI; SAVIOLLI & MOURA, 2022). Neste contexto, pouco sabemos sobre as ideologias e identidades de docentes. Este trabalho, portanto, objetiva compreender as narrativas identitárias e ideologias de professores em contexto bilíngue. Para tanto, pautamo-nos nos referenciais de identidades pós-estruturalistas (HALL, 2000; SILVA, 2004; WOODWARD, 2011; BLOCK, 2007 Trata-se de uma pesquisa qualitativa-interpretativista do tipo Pesquisa Narrativa. Os dados são narrativas de 120 professores participantes de um curso de formação para a Educação Bilíngue, analisados à luz do referencial de identidades e da pesquisa narrativa. Resultados parciais demonstram que as identidades de professores bilíngues são marcadas por ideologias monoglóssicas de língua, pela entrada repentina, pelo sentimento de “falta”, mas, também, por uma identidade marcada pela diferenciação e orgulho da profissão.

Palavras-chave: educação bilíngue; identidades; professores.

ENVIRONMENTAL ACTION THROUGH ENGLISH: THE USE OF A DIDACTIC SEQUENCE TOWARDS ENVIRONMENTAL AND SCIENTIFIC LITERACIES

Bruno Silva Sanches (mestrando)
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Lopes Cristovão (orientadora)
Prof. Dr. Graham Smart (SLaLS-Carleton University, CA) (debatedor)

ABSTRACT: Environmental education supported by law requires the schooling of citizens who can act to maintain the ecological balance of the planet in an ethical, critical and active way. However, recent research (STIBBE, 2004; SRBINOVSKY, 2013; GOLLA, 2017; CRISTOVÃO; SANCHES; SMART, 2022) related to teaching materials in this area point to an ineffectiveness in promoting environmental literacy in the school context. Therefore, I proposed the creation and application of a didactic sequence (DS) whose objective was to contribute to the development of environmental (ROTH, 1992) and scientific (MOTTA-ROTH, 2011) literacies of students from a public education institution in the north of Paraná. The development of these forms of literacy took place through textual productions (verbal and non-verbal) afforded by the DS, seeking to guarantee the knowledge, concern, understanding and action from these students in order to maintain the ecosystem balance of the planet (in a local and global context) through the use of English. The expectation is that this research will provide new ways of approaching and engaging students in topics and activities that provide room for environmental action beyond the classroom sphere.

Keywords: environmental literacy; English language teaching; didactic sequence.

Resumo: A educação ambiental amparada na lei exige a formação de cidadãos que possam atuar para manter o equilíbrio ecológico do planeta de forma ética, crítica e ativa. No entanto, pesquisas recentes (STIBBE, 2004; SRBINOVSKY, 2013; GOLLA, 2017; CRISTOVÃO; SANCHES; SMART, 2022) relacionadas à materiais didáticos nessa área apontam para uma ineficácia na promoção de letramentos ambientais no contexto escolar. Assim, propus a criação e aplicação de uma sequência didática (SD) cujo objetivo foi contribuir para o desenvolvimento de letramentos ambientais (ROTH, 1992) e científicos (MOTTA-ROTH, 2011) de alunos de uma instituição pública de ensino no norte do Paraná. O desenvolvimento dessas formas de letramento se deu por meio de produções textuais (verbais e não verbais) proporcionadas pela SD, buscando garantir o conhecimento, a preocupação, a compreensão e a ação desses alunos a fim de manter o equilíbrio ecossistêmico do planeta (em um contexto local e global) através do uso do inglês. A expectativa é que esta pesquisa proporcione novas formas de abordar e engajar os alunos em temas e atividades que proporcionem espaço para a ação ambiental além da esfera da sala de aula.

Palavras-chave: letramento ambiental; ensino da língua inglesa; sequência didática.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO “POESIA”: DIÁLOGOS COM MULTILETRAMENTOS E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM LÍNGUA INGLESA COM CRIANÇAS

Isabela Andrelo Rao (mestranda)
Prof.^a Dr.^a Juliana Reichert Assunção Tonelli (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Fernanda Coelho Liberali (PEPG em Educação - PUC-SP) (debatedora)

Resumo: Neste trabalho, alinhamo-nos à concepção de educação linguística em língua inglesa com crianças (KAWACHI-FURLAN; TONELLI, 2021; MALTA, 2020), e, adotando os postulados da pedagogia dos multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 1996) consideramos ensino e aprendizagem como processo que dialoga com as realidades sociais e culturais dos alunos (LIBERALI, 2022). Alinhado à corrente teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo, o presente trabalho apresenta uma proposta de ensino do gênero poesia, a partir da pilotagem de uma sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011) com crianças de 8 a 11 anos no centro de idiomas de uma instituição pública. Objetivamos evidenciar quais adaptações necessitam ser feitas no dispositivo, além de nos voltarmos à identificação de práticas multiculturais e multissemióticas no ensino do gênero visando a exploração dos campos de experiência da criança (BRASIL, 2018). Por meio da análise textual dos dados coletados, os resultados parciais indicam que o contato com recursos multimodais e a participação nas atividades da sequência didática mobilizaram repertórios linguísticos e culturais (BUSCH, 2012) que contribuíram para o desenvolvimento de capacidades de linguagem (DOLZ; SCHNEUWLY, 1998; BRONCKART, 2007; CRISTOVÃO; STUTZ, 2011) para apropriação do gênero por parte das crianças na sala de aula de inglês.

Palavras-chave: multiletramentos; sequência didática; gênero poesia.

RESSIGNIFICAÇÃO DE PERCEPÇÕES E PRÁTICAS AVALIATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS EM CONTEXTO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Leila Miyuki Saito (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Viviane Aparecida Bagio Furtoso (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Vanessa Borges de Almeida (PPGLA-UnB) (debatedora)

Resumo: Este estudo vincula-se ao Projeto Covid-19: Experiências e Relatos – Eixo Educação, da Universidade Estadual de Londrina. O objetivo geral é identificar evidências de ressignificação nas percepções e nas práticas avaliativas de professores de línguas da região metropolitana de Londrina-PR, como reflexo de suas experiências durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Trata-se de pesquisa qualitativa-interpretativista: um estudo de caso cujos dados foram coletados a partir de entrevistas apoiadas em técnicas de História Oral (ALBERTI, 2005; MEIHY, 1996). Os relatos foram analisados à luz da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016; FRANCO, 2012), buscando por indícios de ressignificação acerca da avaliação em contexto de ensino remoto, com suporte de referencial teórico sobre avaliação orientada para a aprendizagem (CARLESS, 2009; HAMP-LYONS, 2017), letramento em avaliação em contexto de línguas (GIRALDO, 2018; QUEVEDO-CAMARGO; SCARAMUCCI, 2018) e efeito retroativo (QUEVEDO-CAMARGO, 2014). As análises preliminares apontam redimensionamento da avaliação, que assume função diagnóstica e formativa (HAYDT, 2004), como ato que acolhe, integra e inclui (LUCKESI, 2002). Como resultados, espera-se sustentar a tese de que ERE possibilitou a ressignificação de percepções e práticas avaliativas, gerando efeitos retroativos positivos.

Palavras-chave: avaliação; línguas; ensino remoto.

DISCURSOS, IDEOLOGIAS E IDENTIDADES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO DE LÍNGUA INGLESA EM RELAÇÃO À TECNOLOGIA

Neri de Souza Santana (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Michele Salles El Kadri (orientador/a)
Prof.^a Dr.^a Josymaire Novelli Coradim (PLE-UEM) (debatedora)

Resumo: Neste estudo, ancoro-me em uma abordagem crítica das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, que reconhece a tecnologia na educação como parte de um conjunto de processos e práticas políticos que exprimem poder, controle, conflito e resistência (SELWYN, 2010). Tenho como objetivo geral compreender as identidades profissionais de professores de língua inglesa forjadas por experiências que mediadas por tecnologia. Assim, objetivo, mais especificamente, analisar os discursos de professores em formação inicial em Língua Inglesa participantes de propostas com uso de tecnologias e investigar as narrativas de professores sobre essa experiência. Adoto, inicialmente, como referencial metodológico a pesquisa narrativa (CONNELLY; CLANDININ, 2006; CLANDININ, 2006; PINNEGAR; DAYNES, 2007) e como referencial teórico-metodológico e analítico a Análise do Discurso Crítica (ADC) (FAIRCLOUGH, 1989; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999), a abordagem Crítica de Tecnologias digitais (SELWYN, 2010; 2012; 2013; 2020) e a perspectiva pós-estruturalista de identidade (HALL, 2005; SILVA, 2004; WOODWARD, 2011; BLOCK, 2007). Espero contribuir para preencher lacunas encontradas na literatura acadêmica a respeito da formação inicial de professores de inglês com o enfoque nas TDIC na área de Linguística Aplicada no Brasil.

Palavras-chave: TDIC; formação docente; língua inglesa.

AGÊNCIA TRANSFORMATIVA E DESENVOLVIMENTO DE IDENTIDADES PROFISSIONAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA BILÍNGUE DE LÍNGUAS DE PRESTÍGIO: O LABORATÓRIO DE MUDANÇA COMO PROPULSOR DE INOVAÇÕES

Pedro Américo Rodrigues Santana (doutorando)

Prof.^a Dr.^a Michele Salles El Kadri (orientadora)

Prof.^a Dr.^a Antonieta Heyden Megale (PPGLEtras-UNIFESP/Instituto Singularidades)
(debatedora)

Resumo: A educação bilíngue tem ganhado espaço nas discussões de políticas públicas e conseqüentemente reverberando no campo da linguística aplicada - evidenciando diversos desafios para escolas e para a formação de professores (MEGALE, 2019; EL KADRI; SAVIOLLI; MOURA, 2020). Este trabalho tem como foco o desenvolvimento de identidades de professores em uma escola pública bilíngue de língua de prestígio em práticas colaborativas propiciadas por uma intervenção formativa guiada pelos princípios do Laboratório de Mudança (ENGESTRÖM, 2015; MORSELLI, 2019). Temos como objetivo identificar construções discursivas acerca de agência de professores inseridos no contexto por meio da estimulação dupla, e de que formas são transformadas no processo de tomada de decisões. Trata-se de pesquisa de intervenção formativa (PENUEL, 2014; ENGESTRÖM, 2015) cujos dados serão coletados com professores em serviço de uma escola bilíngue pública que participam da formação continuada proposta por meio de narrativas autobiográficas, gravações dos encontros e propostas produzidas, analisados por meio da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001), Teoria da Atividade (ENGESTRÖM, 2015) e das categorias de “situação-limite”, “ato-limite” e “inédito viável” (FREIRE, 1987). Espera-se contribuir para o campo de formação de professores em relação ao estímulo à agência em práticas de formação continuada, que possam propiciar ciclos expansivos de desenvolvimento.

Palavras-chave: Formação de professores para educação bilíngue; Laboratório de Mudança; Agência Transformativa.

O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS LOCAIS DE INSERÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA: MOTIVAÇÕES, PERCURSOS E ARTICULAÇÕES

Raquel Bicalho de Carvalho Barrios (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Elaine Fernandes Mateus (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Natalia dos Santos Figueiredo (UNILA) (debatedora)

Resumo: Neste estudo me proponho a analisar a construção histórica das recentes políticas linguísticas e educacionais, com foco no ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE), assim como suas motivações, percursos e articulações. O quadro teórico abrange conceitos e reflexões sobre políticas educacionais, linguísticas e plurilíngues e movimentos sociais. Adoto a metodologia qualitativa e tenho como fontes de dados documentos legislativos, entrevista semiestruturada e questionário online. Os primeiros incluem leis, projetos de leis e de emendas constitucionais. As entrevistas têm como participantes 14 precursores do movimento “Fica Espanhol”; 2 representantes de estados nos quais há leis com foco no ensino de ELE (PB e RS) e 1 presidente de Associação de Professores de Espanhol (PB). O questionário foi respondido por 3 representantes do movimento de estados nos quais não há leis com foco no ensino de ELE (SP, RJ, RR). A análise de conteúdo dos dados está atrelada ao Ciclo de Políticas (BALL; BOWE; GOLD, 1992). Neste texto, exponho o esboço de exploração dos dados gerados pelas entrevistas e coletados nos documentos legislativos. Como resultado preliminar, destaco a interlocução dos cinco contextos do Ciclo de Políticas com as diferentes etapas do desenvolvimento de políticas locais de inserção da língua espanhola.

Palavras-chave: Políticas educacionais e linguísticas; ensino de espanhol; ciclo de políticas.

(NOVAS) CONCEPÇÕES E DISCURSOS DE FORMADORES E SUAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS PÓS ENSINO REMOTO

Renan William Silva de Deus (mestrando)
Prof.^a Dr.^a Michele Salles El Kadri (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Josymaire Novelli Coradim (PLE-UEM) (debatedora)

Resumo: O uso tecnologias digitais é objeto de estudo há tempos no campo da educação. Juntamente a novas discussões sobre letramento digital e a imposição de uma migração para a realidade online, com a pandemia de Covid-19 e o ensino remoto, torna-se fundamental pautar discussões que ampliem as perspectivas de formação inicial de professores, nesse contexto de transformações. O objetivo desta pesquisa é identificar práticas de uso de tecnologias digitais e concepções de letramento digital pós ensino remoto, analisando representações de formadores sobre os impactos de suas práticas na formação inicial de professores de línguas e seus discursos sobre tais práticas. O referencial teórico que embasa essa pesquisa são estudos sobre tecnologia educacional na área de Linguística Aplicada (FINARDI, 2016; PAIVA, 2021; LEFFA, 2017) e da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2003). Esta pesquisa de natureza qualitativa prevê Revisão Sistemática da Literatura a respeito de estudos sobre ensino remoto e letramento digital e entrevista gravada. Os dados serão coletados com docentes dos cursos de Letras das universidades Estaduais do Paraná e analisados por meio da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2003). Assim, esta pesquisa visa contribuir para mais discussões sobre uma formação inicial de professores mais condizentes com as realidades da sociedade atual, globalizada e conectada.

Palavras-chave: letramento digital; formação de professores; ensino remoto.

JUSTIÇA SOCIAL E EDUCAÇÃO BILÍNGUE: POLÍTICAS PÚBLICAS E PARÂMETROS FORMATIVOS

Tháisa Cristina Zancopé (doutoranda)
Prof.^a Dr.^a Michele Salles El Kadri (orientadora)
Prof.^a Dr.^a Antonieta Heyden Megale (PPGLEtras-UNIFESP/Instituto Singularidades
(debatedora)

Resumo: É visível que o contexto das escolas bilíngues de línguas de prestígio no país está inserido em um cenário de desigualdade social que representa apenas uma pequena parcela privilegiada da população (CAMARGO, 2021). Neste cenário, a perspectiva de justiça social pode lançar perspectivas para o delineamento de propostas bilíngues que visam diminuir essas desigualdades. Desta forma, este projeto tem como objetivo analisar as políticas públicas para a Educação Bilíngue já existentes no Brasil, elencar parâmetros para o delineamento de propostas bilíngues pautadas na Justiça Social, e investigar as percepções de professores engajados na pesquisa ou em contexto prático na área da Educação bilíngue. Para tanto, alinho-me a perspectiva da Justiça Social (ADAMS; BELL, 2016; BELL, 1997; FREIRE, 1974; ZEICHNER, 2008) e na visão heteroglóssica de García (2009), na qual entende a Justiça Social como um princípio importante na pedagogia para a Educação Bilíngue. Seguindo o caráter intervencionista pelo viés do paradigma qualitativo-interpretativista, os dados deste projeto serão coletados nos encontros de professores no âmbito do projeto “Educação bilíngue pública: desafios e perspectivas” por meio de gravação de áudio/vídeo e questionários. Os dados serão analisados por meio dos referenciais teóricos que orientam essa pesquisa. Espera-se, ao final desta proposta, propor parâmetros para a construção de uma Educação bilíngue pautada por esta perspectiva.

Palavras-chave: justiça social; educação bilíngue; formação de professores.